



3º Domingo do Advento (Ano B)

O texto – Jo 1,6-8.19-28

- ⁶ Houve um homem, *enviado por Deus*. Seu nome era **João**.
⁷ Este veio para o *testemunho*,
para dar *testemunho* à **LUZ**
a fim de que todos cressem por meio dele.
⁸ **Ele não era a LUZ**,
mas veio para dar *testemunho* da **LUZ**.
- ¹⁹ Este foi o *testemunho* de João,
quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas
para lhe perguntarem: «Tu quem és?»
²⁰ Ele *confessou e não negou, e confessou*: «**Eu não sou o CRISTO.**»
²¹ E perguntaram-lhe: «Quem és, então? És tu *ELIAS*?». Ele disse: «Não sou.»
«És tu o *PROFETA*?». Respondeu: «Não.»
²² Disseram-lhe, então: «Quem és tu,
para podermos dar uma resposta aos que nos enviaram?
Que dizes de ti mesmo?»
- ²³ Ele declarou: «Sou
a voz que clama no deserto:
'Aplanai o caminho do Senhor',
como disse o profeta Isaías.»
- ²⁴ Eles tinham sido enviados pelos fariseus. Perguntaram e disseram:
²⁵ «Então porque baptizas,
se tu **não és o CRISTO**, nem *ELIAS*, nem o *PROFETA*?»
²⁶ João respondeu-lhes: «Eu baptizo com água;
no meio de vós está **QUEM** vós não conheceis.
²⁷ **AQUELE** que vem depois de mim,
a quem eu não sou digno de desatar a correia das sandálias.»
- ²⁸ Isto aconteceu em Betânia, na margem além do Jordão, onde João baptizava.

Breve comentário

Entre os discípulos de João Baptista nem todos aceitaram Jesus como o Messias, mantendo-se assim, até ao séc. IV, duas correntes messiânicas: os que receberam o baptismo de João e os que receberam o baptismo em nome de Jesus. O texto deste 3º Domingo, tirado de Jo 1,6-8 (do Prólogo do Evangelho) e de Jo 1,19-28, tal como os evangelhos sinópticos o fazem cada um ao seu estilo, procura esclarecer a diferença entre o Precursor e o Messias, apresentando João como um protagonista essencial da entrada na história do Verbo de Deus, que é Vida dos homens e Luz do mundo.

A primeira parte (Jo 1,6-8) já deixa bem claro que João, mais do que um Precursor de Cristo, é um «homem enviado por Deus... para dar testemunho da Luz». não era a Luz, mas devia dar testemunho da Luz».

A segunda parte (Jo 19-28) é o início dos diversos testemunhos em favor de Cristo, começando com o testemunho de João em relação aos *judeus* (e fariseus) que em todo o IV Evangelho são apresentados como os inimigos de Jesus. São a concretização do que já foi dito no Prólogo: «Veio para o que era seu e os seus não o receberam» (1,11).

Num diálogo insistente, João dá o seu testemunho e declara que não é o Cristo, o Messias, a LUZ.

Também não é Elias nem o Profeta. Quer um quer outro eram considerados pelo judaísmo como figuras messiânicas. Esperavam o retorno de Elias no momento em que a salvação irrompesse na história. E o Profeta tinha anunciado aquele tempo como precursor do Messias (Mt 3,1-3). O baptismo, já praticado pelos essénios em Qumran, tinha esta dimensão messiânica porque, por meio dele, se obtinha a purificação necessária para participar da salvação.

Por isso, tem sentido a pergunta da embaixada: «Então porque baptizas...?»

João apresenta-se como a personificação do Antigo Testamento, como a voz que anuncia a grande libertação (Is 40,3) que virá com o Messias. O baptismo de água que ele realiza sugere e anuncia o do Espírito de que falará expressamente (Jo 1,33).

Toda a atenção se deve, pois, voltar para o desconhecido que já está presente mas que os judeus não conhecem, ou melhor, não conseguirão reconhecer ao longo de todo o evangelho porque são «cegos».

Como acontecerá muitas vezes ao longo de todo o evangelho, também aqui é indicado o lugar onde tudo se passa, para sublinhar o significado e a importância das informações e do testemunho de João. Estamos no âmbito do concreto e da história.

De facto, o evangelista João se, por um lado, nos apresenta uma obra cheia de simbolismo («sinais») é, por outro lado, o evangelista mais concreto e preciso nas informações temporais e geográficas que fornece aos leitores.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro